

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA VERDE

ATA Nº 2

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e dezoito, reuniu em sessão ordinária, na Sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, na Rua do Grupo Recreativo Vilaverdense, nº 17, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia de Freguesia de Vila Verde, com a presença dos elementos eleitos: Jorge Manuel Lopes Pedro, Tânia Sofia Veríssimo Gaspar, Primo José Aranha Grilo, Mariana Filipa Fernandes Neves, pelo Partido Socialista; Lourenço Manuel da Conceição Silva, pelo Partido Social Democrata; Vítor Juvenal Vasco Gomes, pela Coligação Democrata Unitária; João Filipe Carronda da Silva Antunes, Júlio Cesar Duarte Ferrolho e Ana Cristina de Oliveira Cardanho, pelo Movimento Cidadãos Pela Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto 1. Apreciação e votação da ata da sessão de dezembro de 2017; -----

Ponto 2. Leitura do expediente e prestação de esclarecimentos; -----

Ponto 3. Intervenção do público; -----

Ponto 4. Assuntos gerais de interesse para a Freguesia; -----

Ponto 5. Informação do Presidente de Junta e apreciação da informação escrita sobre a atividade da Junta; -----

Ponto 6. Revogação da Proposta de Alteração do Art.º 30º alínea a) do Capítulo V, Secção 1 do Regulamento dos Cemitérios de Vila Verde e Lares;

Ponto 7. Acordo de revogação de Contrato de Comodato; -----

Ponto 8. Contrato de Comodato entre a Soval e a Junta de Freguesia de Vila Verde; -----

Ponto 9. Deliberação e Aprovação de Inventário; -----

Ponto 10. Apreciação e Aprovação da Conta de Gerência do ano de 2017; --

Ponto 11. Alteração ao Orçamento e Plano Plurianual; -----

Ponto 12. Deliberação de Alteração e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia. -----

Ponto 1. O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão cumprimentando e dando as boas vindas a todos. Em seguida colocou para apreciação e votação a ata da última assembleia realizada em dezembro de 2017. Tomou a palavra o Sr. João Carronda para, após referir a importância das atas, contestar o primeiro parágrafo do *Ponto 4. Assuntos Gerais de Interesse para a Freguesia* daquele documento, onde lhe é atribuída a afirmação de que os autarcas devem ter formação para melhor representarem os eleitores. Argumentou que não apontou necessidades de formação mas sim que as respetivas funções devem ser dignificadas. Ainda dentro do mesmo ponto, nega ter referido que o equipamento do ATL é insuficiente mas sim, que os pais não têm disponibilidade para suportar os custos e aponta também que não está transcrita a abordagem relativa à Águas da Figueira. Dentro do ponto 8 relativo à aprovação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018, referiu que não justificou a abstenção

do Cidadãos pela Freguesia conforme indicado, mas sim, que fez uma declaração de voto, acrescentando que também o membro da CDU fez uma declaração de voto. Pede para serem feitas as correspondentes alterações à ata. O membro da CDU disse que vai passar a apresentar declarações de voto escritas para anexar à ata. Perante isto, o Sr. Presidente da Assembleia disse que iriam ser analisadas as alterações pedidas. -----

Ponto 2. O Sr. Presidente da Assembleia passou para o ponto 2 com a leitura do expediente onde foi apresentada uma carta do freguês Ricardo Marques sobre o aproveitamento da zona ribeirinha da Freguesia que foi lida em voz alta. Na missiva o Sr. Ricardo Marques expressou a sua preocupação com a forma deficiente como está a ser tratado o recurso natural que é a zona ribeirinha, apresentando propostas para o seu aproveitamento e mostrando desagrado por medidas em curso que a seu ver vêm prejudicar o bom uso daquele recurso. Nesta sequência, o Sr. João Carronda tomou a palavra começando por elogiar o Sr. Ricardo Marques pelo facto de pugnar pela preservação dos recursos da Freguesia e prosseguiu referindo um projeto com a designação de “Marina de Vila Verde” que foi afastado e ainda que a Freguesia foi sempre prejudicada no que toca a usufruir deste recurso natural que é o rio e a zona ribeirinha.-----

O Sr. Vitor Gomes tomou a palavra para sublinhar a dificuldade em mexer na zona ribeirinha sem autorização da Marinha Portuguesa bem como o desperdício de dinheiro público gasto em obras para tornar o rio navegável, sem resultados. Qualquer intervenção na zona ribeirinha está sempre sujeita à aprovação da Autoridade de Domínio Marítimo. -----

O Sr. Presidente da Assembleia sugeriu a possibilidade de ir junto da Câmara Municipal avaliar a possibilidade de reativar o projeto de ligação fluvial entre margens tendo o Sr. Carronda referido que o Batel do Sal ainda navega devido a iniciativas da Freguesia de Vila Verde, mas presentemente pertence a Lavos rematando que tudo o que é para movimentar e desenvolver a Freguesia deve ser incentivado e apoiado. -----

Ponto 3. Passando para o ponto 3 da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao público presente. Tomou a palavra o freguês José Lemos para sugerir a valorização do espaço público da Urbanização Encosta do Mondego, na Fontela, por este se encontrar pouco cuidado, com aspeto de abandono e até degradação. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta para esclarecer que esta é uma responsabilidade da Câmara Municipal que permitiu a Urbanização do espaço fazendo a Junta a manutenção. Indicou que se aguarda a realização de melhorias solicitadas à Câmara Municipal e que serão tomadas as medidas possíveis para melhorar a situação. -----

Ponto 4. Prosseguindo para o ponto 4, o Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra sobre quaisquer assuntos gerais de interesse para a Freguesia tendo o Sr. Carronda tomado a palavra para referir que as zonas verdes são da responsabilidade da Câmara Municipal e que a Junta não tem capacidade para dar resposta adequada acabando a falta de manutenção por prevalecer. Fez referência aos resíduos de campanha que ainda permanecem no terreno sugerindo ao Sr. Presidente da Junta que providencie a retirada de todo o material que ainda está nas ruas; manifestou vontade de ter acesso ao projeto da ciclovia tanto mais que

na carta apresentada por Ricardo Marques, esta obra é apontada como prejudicial para a zona ribeirinha; apontou os veículos abandonados em algumas vias públicas da Freguesia há meses, não se percebendo porque a Câmara Municipal não os remove sugerindo tirar fotos e pressionar a C. M.; Referiu o mau aspeto das tendas na praceta junto ao grupo recreativo, a falta de investimento da Concessionária Águas da Figueira, SA nas necessárias obras para trazer o saneamento básico às zonas da Freguesia ainda não abrangidas e a importância de não desistir de obter esse serviço, a deficiente iluminação pública tornando algumas ruas mais perigosas, nomeadamente a rua da Vidreira. Também a organização do trânsito mereceu reparo negativo por não ser adequada devido à falta de traços contínuos nos cruzamentos tornando a circulação perigosa principalmente na Avenida da Beira Rio e ainda, a má sinalização da passadeira no apeadeiro de Lares. Referiu também a necessidade de intervenção no jardim da Quinta das Recolhidas por este estar com vegetação selvagem e desregrada e por fim a degradação da qualidade da assistência médica à população devido à falta de médico na Freguesia.-----

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou ao Sr. Presidente da Junta se queria usar da palavra tendo este aceitado passando a referir que: os resíduos da campanha foram já removidos e se algum permanece terá sido por lapso que será resolvido; quanto à ciclovia, o projeto foi alterado e já não irá afetar a zona ribeirinha estando prevista a construção de um parque verde já combinado com a Câmara Municipal. A Junta de Freguesia tem trocado impressões sobre esta problemática com o Sr. Ricardo Marques; a 1ª fase da ciclovia prevê fazer um entreposto interligado com o caminho de ferro, estando o projeto em discussão com a Câmara Municipal para garantir o acesso ao rio com porto de acostagem onde barcos possam aportar permitindo a utilização do batel que deverá vir para Vila Verde; para a remoção dos veículos abandonados, a Junta de Freguesia tem contactado a Câmara Municipal mas, o processo tem sido dificultado devido à legislação aplicável. A Junta irá insistir para resolver o problema; quanto às tendas na praceta, estas não são da responsabilidade da Junta podendo esta apenas pressionar a Câmara Municipal sendo desejável que essa pressão também seja exercida pela Administração de Condomínio; as obras de saneamento básico em falta na Freguesia estão dependentes de projeto e verba a definir e disponibilizar pela Câmara Municipal e pela Águas da Figueira. A Câmara Municipal tem manifestado intenção de avançar com o saneamento; as deficiências na iluminação pública têm sido abordadas junto da Câmara Municipal que diz já ter contactado a EDP para ativar a iluminação; na organização do trânsito, os traços nas vias não foram feitos porque estão previstas obras de pavimentação na rua da Vidreira. Após as obras serão retificadas as pinturas dos traços nas vias; a sinalização junto à passadeira de Lares é antiga vindo já de mandatos anteriores; a vegetação no jardim da Quinta das Recolhidas já foi cortada várias vezes e será feita nova manutenção; quanto ao posto médico, este não irá fechar, mas funcionará com dificuldades integrando uma unidade de saúde familiar. O Diretor Regional de Saúde diz não ter recursos para dar resposta. -----

O Sr. Presidente da Junta disse ainda aceitar propostas para melhorar a situação. -----

Relativamente à questão do posto médico, o Sr. Presidente da Assembleia acentuou que, se a médica em exercício tiver um impedimento, a situação ficará muito complicada e é preciso fazer sentir isso ao Diretor de Saúde. O Sr. Presidente da Junta disse que está a ser feito o possível. -----

O Sr. Vítor Gomes realçou que é preciso garantir que o assunto está a ser devidamente considerado pelo Diretor Regional de Saúde e o Sr. Júlio Ferrolho sugeriu que se envie um documento para ficar registada a evidência. O Sr. Carronda disse que é preciso ter algum cuidado e garantir que as promessas da Direção Regional de Saúde venham a ser cumpridas e prosseguiu referindo que a vinda do Batel para Vila Verde é louvável mas, deve ser pedido apoio para a sua manutenção; relativamente às tendas no jardim disse que o condomínio nada tem a ver com isso uma vez que estão numa área pública, tratando-se de uma questão estética; apontou a Central de Ciclo Combinado de Lares por não estar a apoiar a freguesia remetendo esse apoio para a Fundação EDP; referiu o estado de abandono do Miradouro da Salmanha e a necessidade de melhorar as suas condições e lamentou que não esteja incluído no roteiro turístico da Figueira da Foz; pediu melhoramentos na iluminação do jardim de Vila Verde e referiu o vandalismo de que foram alvo as placas indicativas da freguesia na entrada da Salmanha e junto ao porto de mar, bem como, a deficiente colocação de espelhos junto à Vidreira; apontou o facto de a Junta de Freguesia estar a servir de posto dos CTT; sugeriu a colocação de uma placa identificativa da localização da SIRL em Vila Verde; chamou a atenção para o facto de ter sido cortada a energia ao Centro de Dia por não ter certificação e sublinhou a necessidade de garantir a segurança do Centro; quanto à Organização Administrativa das Freguesias, referiu existir vontade para rever a reorganização administrativa da Freguesia e que está na altura de tentar recuperar a área perdida manifestando todo o apoio para marcar posição; referiu ainda que a vinda da Banda da Força Aérea para atuar em Vila Verde em 2017 foi uma ação de campanha da Junta em exercício que teve custo para a Freguesia. Foi uma boa iniciativa mas devia ter sido a custo zero.-----

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Vítor Gomes tendo este referido que existem acordos que continuam a prejudicar a Junta, em concreto, o facto de esta estar a servir de posto dos CTT. -----

O Sr. Presidente da Assembleia seguidamente deu a palavra ao Secretário Sr. Lourenço Silva que apresentou pedidos de fregueses para resolução de problemas de circulação que existem na rua do Mato Pina devido às obras em curso e ainda as más condições da rua junto ao Centro de Dia. -----

O Sr. Presidente da Junta respondeu a estas questões informando que, no que respeita à rua do Mato Pina, a via será reparada com tout venant e a obra está a ser acompanhada pela Junta. Disse ainda que também a rua das Relvinhas será pavimentada entre outras; a rua do Cabeço junto ao Centro de Dia a situação já foi comunicada à Câmara Municipal e está a decorrer um processo contra Mário Teixeira para aplicação de coima; relativamente à Central de Lares o Presidente da Junta disse que não foi devidamente acautelado desde o princípio o interesse da Junta pelo que hoje sentem-se os efeitos negativos. Não existe vontade de ajudar as Coletividades; quanto ao Miradouro da Salmanha, está efetivamente em mau estado mas os funcionários da Junta irão proceder à recuperação do local. Lamentou o

facto de alguém andar a vandalizar os espelhos e referiu que foram 15 os espelhos mudados em 2 meses; disse que irá ser feita a iluminação da estátua no jardim de Vila Verde e quanto às placas indicativas irá ser reforçado o pedido de apoio à Águas da Figueira para ajudar na colocação de novas placas; quanto ao contrato com os CTT referiu que a Junta perdeu no mandato do Sr. Carronda o que dava dinheiro com os serviços prestados e ficou apenas com o que não rende nada. Têm sido feitos contactos com as CTT para alterar a situação, mas sem sucesso. Torna-se necessário manter os serviços para que os idosos possam receber a reforma; irá ser colocada uma placa indicativa da SIRL em Vila Verde; o certificado energético do Centro de Dia está a ser tratado e a situação encaminha-se para boa resolução; no que à reorganização da Freguesias respeita, disse que está a ser feita pressão para que seja revertido o processo que está dependente da legislação aplicável. Já foram feitos contactos para que a legislação contemple as alterações relativas à Freguesia de Vila Verde que é a única que sofre deste problema; quanto ao apoio da Central de Lares, constata-se que se gastou dinheiro no Parque Urbano de Lares e este não é aproveitado. Foi feito protocolo com a Abrunheira para que usem a pista e também foi feito convite para as coletividades usarem a infraestrutura. Lamentou que o Parque não tenha sido nem bem planeado nem bem aproveitado desde o início. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia manifestou profundo desagrado pela afirmação do Sr. Carronda de que a vinda da Banda da FAP a Vila Verde foi uma ação de campanha e que teve custos para a Junta. Esclareceu ainda que, foi uma coincidência de datas tendo o convite sido feito no início do ano de 2017, mas ficou sujeito à disponibilidade da agenda da Banda que só conseguiu aquela data. Quanto aos gastos, disse que foram apenas os relativos ao jantar oferecido e que foi confeccionado no GRV a baixo custo. -----

O Sr. Carronda sublinhou que não pretendia fazer nenhuma provocação com as suas alusões à vinda da Banda naquela data, mas em política as aparências também são muito importantes e reiterou a sua confiança no Presidente da Junta. -----

Ponto 5. Relativamente à atividade da Junta o Sr. Presidente da Junta continuou para referir que o mau tempo dificultou a realização de obras a par com algumas dificuldades com o pessoal e equipamentos; os problemas com as águas pluviais na rua das Relvinhas já foram encaminhados para a Águas da Figueira; está a ser feito o acompanhamento do projeto da ciclovia; a Junta irá também apoiar a limpeza das florestas indicando a forma e locais onde devem cortar e disponibilizando meios de recolha de sobrantes; a intervenção nas vias deverá ser concluída e relativamente ao Moinho de Vila Verde cuja área quase duplicou, está a ser reparado e vai ser registado na Conservatória pelo período de 5 anos; o busto do Alves Barbosa já está em construção e vai ser repostos. -----

Foi pedido à Assembleia para escolher o local onde deverá ser colocado o busto de forma a ficar mais protegido, evitando furto mas sem ferir suscetibilidades. -----

Ponto 6. O Sr. Presidente da Assembleia colocou para discussão o ponto 6 da agenda relativo à revogação da proposta de alteração do art.º 30º alínea

a) do Capítulo V, secção I do regulamento dos cemitérios de Vila Verde e Lares que foi aprovado pela Assembleia. -----

Pontos 7 e 8. Passou-se de seguida para a discussão da revogação do contrato de comodato bem como o novo contrato entre o comodante Soval e a Junta de Freguesia. O Sr. Vítor Gomes apontou diferenças entre o contrato ora revogado e o novo nomeadamente, os preços do seguro e a situação da área de cultivo. O Sr. Júlio Ferrolho referiu que o novo contrato contém cláusulas que não estavam no primeiro e que não são vantajosas para a junta e questionou se o contrato foi previamente analisado por um jurista, o que deverá acontecer antes de ser assinado. -----

O Sr. Carronda questionou se estão definidos prazos no contrato para os feirantes abandonarem o recinto, o facto de o novo contrato indicar que a junta deve colocar um portão novo e fazer seguro de incêndio e responsabilidade civil, rematando que o contrato contém pontos dúbios que podem prejudicar a Junta. Sublinhou a necessidade de obter informação jurídica sobre o conteúdo do documento. -----

O Sr. Presidente da Junta pediu o adiamento da votação do novo contrato até obter opinião jurídica. -----

Ponto 9. Sr. Presidente da Assembleia colocou para aprovação o Inventário que foi aprovado por unanimidade. -----

Ponto 10. A Conta de Gerência de 2017 foi aprovada por unanimidade. ----

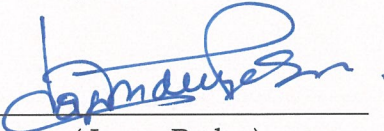
Ponto 11. A alteração ao Orçamento e Plano Plurianual foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 12. O Regimento da assembleia de Freguesia foi aprovado por unanimidade. -----

Nada mais havendo a acrescentar foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, constituída por 6 (seis) páginas, que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por quem a secretariou-----

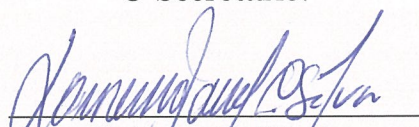
Vila Verde, 27/04/2018

O Presidente:



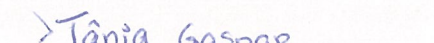
(Jorge Pedro)

O Secretário:



(Lourenço Silva)

A secretária:



(Tânia Gaspar)